A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POTENCIALIZADORA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

FABIANA SOUZA FARIAS

RESUMO

Este artigo trata de apresentar as habilidades socioemocionais mencionadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando o ensino de Arte na Educação Infantil na rede de ensino da Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo. O objetivo é demonstrar como essas habilidades são intrínsecas às manifestações artísticas através de atividades diárias que promovem a formação integral da criança.

Palavras-chave: Arte; Educação Infantil, Habilidades Socioemocionais.

ABSTRACT

This article presents the social-emotional abilities mentioned in the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considering teaching work of Art in Early Childhood Education in Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo.

The objective is to demonstrate how these skills are intrinsic to the artistic manifestations through daily activities that promote the integral formation of the student.

INTRODUÇÃO

A qualidade na educação é pauta constante nas discussões de Políticas Públicas no Brasil. Somente na última década, houve um crescimento considerável de pesquisas e normas estabelecidas com vista a analisar e avaliar as formações dos profissionais da educação básica, observando o desenvolvimento de programas e ações que emergem desde a formação inicial à formação no próprio ambiente de trabalho.

Diante deste cenário, o Ministério da Educação deu um grande passo rumo a mudanças no panorama educacional de nosso país, homologando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014.

Trata-se de um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, visando a formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Para tanto, a BNCC define a necessidade de desenvolver algumas competências que se articulam na construção do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes e valores.

Ao todo são 10 competências apresentadas, contudo, são as habilidades socioemocionais que ganham peso neste trabalho, sendo elas uma necessidade urgente nas escolas do Brasil.

Há tempos que se defende uma educação integradora e interdisciplinar e o ensino da Arte permite a construção significativa de conhecimentos teóricos e práticos, partindo de conceitos históricos, geográficos, matemáticos, linguísticos; mas também, sua aprendizagem permite ações pedagógicas que formam atitudes e valores, bem como o seu resgate e transforma realidades.

A Arte, há tempos banalizada pela sociedade como uma disciplina que não leva o indivíduo a superar limites e prosperar na carreira, tem um papel decisivo e imprescindível na vida humana: despertar a criatividade, promover o pensamento crítico-reflexivo e trabalhar as emoções.

Por assim dizer, o ensino da Arte articulado às habilidades socioemocionais contribui com esta sociedade almejada e possibilita vivenciar experiências artísticas que ressignificam as aprendizagens essenciais e as habilidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas que devem ser trabalhadas desde a Educação Infantil. É nesta faixa etária que as crianças desenvolvem aspectos importantes nas áreas cognitivas, emocionais e sociais que precisam ser exploradas a ponto de colaborarmos com uma vida adulta consciente, crítica, criativa, feliz, saudável e com bom desenvolvimento intelectual.

Por este motivo que o ensino de Arte na Educação Infantil na rede de ensino da Prefeitura da Cidade de São Paulo previsto no Currículo da Cidade de São Paulo está atrelado às experiências lúdicas como as brincadeiras e culturas infantis.

1. Considerações do ensino da Arte na Educação Infantil previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC)

A BNCC foi elaborada por diversos profissionais da Educação e objetiva, antes de tudo, a construção e adequação de currículos e Projetos Políticos Pedagógicos de escolas públicas e privadas de todo o país, garantindo a todos os estudantes seus direitos de aprendizagem.

Segundo publicação oficial,

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Confor-

me definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil (BRASIL, 2017, p. 7).

O documento traz Dez Competências Gerais que todos os estudantes precisam desenvolver ao longo da Educação Básica, sendo 4 delas relacionadas às habilidades socioemocionais. São elas:

1. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

2. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

3. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

4. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 9,10).

Para compreender a proposta da BNCC que defende um ensino baseado nas competências, vale lembrar que este engajamento teve início por volta de 1996 com a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação que afirma a necessidade de um

"fortalecimento dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca".

Porém as questões sociais e emocionais têm sido foco de estudo de teóricos da Educação e Psicologia desde o início do século XX, como podem ser observadas em Lev Vygotsky (1896-1934), Jean Piaget (1896 – 1980) e David Ausubel (1918 – 2008).

No de 2000, o Fórum Mundial sobre Educação da Unesco criou os quatro pilares da Educação para o Século XXI: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Esses pilares são evidenciados no documento da BNCC, apontando que ao adotar o enfoque no desenvolvimento das competências, as decisões pedagógicas devem fazer uma

indicação clara do que os alunos devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2017, p. 13).

Indica também que o processo educativo seja integrador, desempenhando um papel comprometido com a igualdade, a diversidade e a equidade, visto que cada escola possui uma realidade diferente, que favorece um planejamento rico pautado nas necessidades e desejos expressos pela comunidade local.

Na Educação Infantil, o campo de experiência que se volta para o ensino da Arte é "Traços, sons, cores e formas". O documento afirma que este campo de experiência possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017, p. 39).

Assim, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos enfatizam a exploração e criação de sons produzidos com o próprio corpo, instrumentos musicais e outros objetos; expressão de seus pensamentos e emoções através de pinturas, colagens, dobraduras, esculturas, manipulando diver-

sos materiais como argila e massa de modelar. Esses objetivos devem ser articulados com os eixos estruturantes desta etapa da Educação Básica que são as interações e as brincadeiras.

Diante deste quadro, conclui-se que a BNCC, no que tange o ensino de Arte na Educação Infantil, propõe objetivos com vista a desenvolver todas as dez competências estabelecidas no documento. Mas, como este trabalho atém-se apenas às habilidades socioemocionais, aponta-se que o trabalho pedagógico na Educação Infantil precisa oportunizar vivências em que as crianças aprenderão a comunicar suas necessidades e sensações; ouvir o que o outro tem a dizer; cuidar de si, de seus pertences e do meio em que vive; reconhecer as produções culturais de seu grupo e de outros; respeitar a diversidade; colaborar com os colegas e adultos; ter autonomia; tomar decisões; dialogar e resolver conflitos.

2. Arte na Educação Infantil sob a ótica do Currículo da Cidade de São Paulo:

uma experiência revelada

Precisa-se refletir sobre o educando que queremos formar, pois nós educadores somos responsáveis pela transformação na educação de nossos alunos.

O homem chega a ser sujeito por uma reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto. Quanto mais refletir sobre a realidade sobre sua situação concreta, mais emerge plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la. A realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que pode fazê-lo. (FREIRE, 1980, p.35)

Por isso, a formação continuada é essencial para que tenhamos professores mais bem capacitados, valorizados e conscientes de suas escolhas, avaliando constantemente o seu trabalho docente, corrigindo os erros e aprimorando os acertos, dentro de uma perspectiva colaborativa.

A formação continuada do docente no espaço escolar, a qual determina o caráter do procedimento do docente na sua prática escolar assim como a sua visão sobre si e sobre o seu fazer, tem origem nos conteúdos transmitidos às crianças e nos aprendizados originados na relação de poder estabelecidos no contexto social e que entram na escola através da determinação da especificidade do conteúdo a trabalhar e das regras e normas da escola. Este tipo de formação continuada do docente impede o rompimento, por parte deste, de uma postura (e do próprio discurso) burocrática e de controle da sua prática docente. (BONETI, 2006, p.317)

No que diz respeito ao ensino da Arte, sua trajetória na história da educação é marcada por rupturas que contextualizaram transformações expressivas na sociedade desde o período clássico à contemporaneidade. Uma análise crítica dessas rupturas possibilita a compreensão conceitual dos aspectos sociopolíticos, históricos, legais, pedagógico-curriculares e organizacionais da educação escolar, permitindo, portanto, uma reflexão abrangente do atual sistema de ensino a partir de um novo olhar.

A Pedagogia Tradicional versus a Pedagogia Moderna diferencia-se por uma questão de buscar uma compreensão sobre "como o aluno aprende". Mais ainda, compreender como inicia o processo de aprendizagem desde a primeira infância que também tem uma trajetória única, visto que por muito tempo as crianças eram vistas como mini adultas.

Com os avanços tecnológicos cada vez mais atrativos e integrados ao mundo infantil, é preciso haver uma mudança de paradigmas sobre o papel da escola, sua estrutura organizacional, gestão, currículo e também a relação escola-família.

Sob a perspectiva de "como se aprende", a educação dá um salto e põe em cheque a interação e a relação direta do aluno com o conhecimento, sendo ele o protagonista da aprendizagem e por esta razão que o ensino da Arte na Educação Infantil deve considerar as linguagens artísticas como um processo desafiador e questionador que, ao longo de sua formação na Educação Básica, possibilite às crianças vivenciar novas experiências e entender de forma crítica o verdadeiro sentido da Arte, pois

A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p. 09)

É neste ponto que o Currículo da Cidade de São Paulo se destaca quando entende que bebês e crianças criam suas próprias culturas infantis por meio de suas relações e enquanto crescem e se constituem como sujeitos. A partir desta concepção integradora e transformadora, nota-se no documento a valorização do ensino da Arte através de interações, brincadeiras, experimentos, imaginação, fantasia, preocupando-se com a ampliação e desafios educativos que visem o desenvolvimento das crianças.

Mas é no cotidiano e no interior da escola que podemos constatar se o Currículo da rede vem sendo compreendido e colocado em prática. Aqui começo uma leitura crítica sobre a Arte na Educação Infantil sob a ótica do Currículo da Cidade de São Paulo, compartilhando experiências e olhares.

A começar, é explícita a vontade e o engajamento dos educadores a proporcionarem tantas experiências lúdicas quanto forem necessárias para expandir o conhecimento de mundo das crianças, traduzidas em resgate de brincadeiras, invenções de brinquedos, pés descalços, expressões corporais através de danças e acima de tudo, abraços, olhares atentos, escuta, troca de afeto, risos e outros.

É inegável a conexão entre criança e adulto na Educação Infantil e como essa relação é responsável por parte do desenvolvimento das crianças enquanto sujeitos. Os adultos são o espelho para a observação de comportamentos pelas crianças e elas são o espelho da nossa Alma.

Com nossas intenções tão bem reveladas, música, dança, pintura, cinema, teatro, escultura/arquitetura, fotografa, cultura digital e literatura não podem faltar em nossas propostas diárias e essas práticas têm o poder de despertar sentimentos variados, favorecendo o equilíbrio mental, físico e emocional, proporcionando, portanto, bem estar. Não é o que todos almejamos?

Assim, faz-se presente nos documentos da rede a intencionalidade do uso dessas linguagens quando se trata da Educação para as Relações Etnico-Raciais, Educação para as Relações de Gênero, Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Educação para o Desenvolvimento Sustentáveis sempre amparadas por situações de ensino e aprendizagem baseadas nas interações e brincadeiras.

Sim, o ensino de Arte na Educação Infantil sob a perspectiva do Currículo da Cidade de São Paulo acontece de forma progressiva, desafiadora, instigante e de qualidade, como se é possível constatar nos registros diários dos educadores através de fotografias, registros textuais, atividades realizadas junto às famílias e comunidade, formações oferecidas pela Rede aos Educadores além de eventos à Comunidade e muito mais.

Os canais oficiais de comunicação da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo também contêm muitos desses registros que comprovam que a Arte está por todos os lados.

3. As habilidades socioemocionais intrínsecas ao ensino de Arte

Na BNCC, ficou reconhecida a importância das habilidades socioemocionais no desenvolvimento do aprendizado, configurando um passo muito importante na renovação da escola e do professor em busca de uma formação mais integral do aluno.

O termo socioemocional refere-se ao conjunto de habilidades sociais e de inteligência emocional envolvidas na relação de qualquer pessoa com seu mundo, sendo elas a abertura a novas experiências, o autoconhecimento, a autorregulação, a resiliência, a empatia e o espírito de cooperação.

O que se espera é que a escola do século XXI tenha um olhar diferenciado às ações pedagógicas a fim de que as habilidades socioemocionais sejam um caminho para a promoção da aprendizagem e que o professor seja um mobilizador de mudanças.

A Educação Infantil no contexto da Educação Básica consolida-se através de uma concepção que vincula cuidar e educar, sendo indissociável do processo educativo e, neste sentido, a introdução do ensino da Arte nesta etapa da Educação Básica tem caráter lúdico que se faz presente na maioria das atividades desenvolvidas com as crianças.

Partindo disto, a intencionalidade educativa no ensino da Arte precisa desenvolver experiências de convivência, de exploração, de participação ativa em brincadeiras, jogos e outras atividades propostas. O desenvolvimento da sensibilidade é um fator predominante nesta fase e a as habilidades socioemocionais tão importantes no desenvolvimento das crianças são intrínsecas ao ensino da Arte.

Tomemos como ponto de partida a habilidade socioemocional do autoconhecimento, em que a criança aprende a reconhecer as próprias emoções, os próprios pensamentos e valores e como eles influenciam seu comportamento. Para que isto seja possível, antes, é necessário conhecer as emoções e propor situações em que elas possam se manifestar como assistir a um vídeo, participar de uma apresentação, cantar, ouvir uma história.

Na Educação Infantil, as emoções estão por todo lado e o professor media as situações de aprendizagens de tal forma que as crianças consigam expressar com clareza o que pensam, sentem e também o conseguem fazer através de pinturas, desenhos e até mesmo identificar em obras artísticas as emoções retratadas pelos artistas.

Outra habilidade socioemocional que é indissociável da disciplina é a empatia, colocar-se na perspectiva do outro, incluindo suas origens, culturas e valores. Ora, para reconhecer a diversidade é preciso explorá-la e apresentar aos pequenos as mais variadas formas de se expressar através da Arte, percebendo as normas sociais e os princípios éticos da comunidade pertencente e, a partir dessas experiências, produzir atividades que os permitam vivenciar essas diferenças e, então, aprender a respeitar e valorizar os outros e suas culturas e todas as manifestações culturais existentes.

Segundo o Currículo da Cidade de São Paulo, ele se baseia nas interações e na brin-

cadeira (MUKHINA, 1996; TUNES, 2018), na cultura humana, nas práticas sociais dos territórios, e se fortalece na relação de todos os adultos da Unidade Educacional com as famílias/responsáveis e com as crianças.

(CURRÍCULO DA CIDADE, 2022, p. 68).

Além disso, o documento também reafirma que o papel das interações e das vivências, inclui-se aqui as habilidades socioemocionais e as linguagens artísticas, é um eixo significante no que diz respeito ao acolhimento que se faz às crianças, não apenas se tratando do período que compreende o início do ano letivo ou entrada na escola que geralmente são organizadas rotinas que tendem a acolher ou receber as crianças de maneira diferenciada para que se sintam seguras no ambiente novo. Mas, estamos falando especificamente do acolhimento que deve permear toda a rotina da Unidade Escolar, de tal forma que suas histórias, suas moções, seus interesses e desejos sejam compreendidos, ouvidos, aceitos, refletidos, vivenciados e ressignificado através das próprias interações entre os pares.

No que tange especificamente as habilidades socioemocionais adquiridas a partir do ensino da Arte na Educação Infantil, podemos afirmar que o contato com essa linguagem possibilita o despertar da sensibilidade e isto proporciona um novo olhar sobre os lugares, os objetos, as pessoas e também as relações que temos com eles.

Para além da sensibilidade e da capacidade de transformar nossas vidas através da Arte, a música, por exemplo, está relacionada às funções executivas cerebrais, o que na prática, auxilia a melhorar a concentração e a memória. Já a dança ou os movimentos corporais de forma artística podem auxiliar e ampliar o desenvolvimento da leitura, da dicção, da oratória, organização, noção de tempo e espaço e concentração.

As habilidades socioemocionais não se limitam a projetos sobre as emoções, muito menos às emoções que podemos chamar de "positivas" porque mesmo quando estamos alegres, choramos e conseguir identificar o motivo do choro é acolher, valorizar, refletir, dialogar, ressignificar e por fim, desenvolver habilidade socioemocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil vivencia um novo panorama mediante a implementação da BNCC, que deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

Este documento estabelece conhecimentos e habilidades que se espera desenvolverem ao longo de toda a Educação Básica.

Para a Educação Infantil, o campo de experiência "Traços, sons, cores e formas" trata-se do ensino da Arte que tem caráter formativo e integrador. O ensino da Arte acompanha o aluno em todas as etapas e modalidades de ensino, afinal, o homem é produtor de Arte e se expressa por meio dela.

É por este motivo que, na BNCC, ao destacar as habilidades socioemocionais como umas das competências a serem desenvolvidas nas ações pedagógicas, pode-se dizer que elas são intrínsecas ao ensino da Arte, pois o ser humano está sempre produzindo e tendo contato com diversas manifestações artísticas.

A rede de ensino da Prefeitura Municipal de São Paulo, a partir do Currículo da Cidade também menciona a BNCC, embora não seja possível encontrar um quadro ou explanações fiéis ao referido documento. Contudo, ao longo de todo o Currículo é notada a valorização que se dá para as interações, para o acolhimento, para as relações entre o que se pretende ensinar e/ou aprender e os indivíduos que permeiam o ambiente escolar.

É a partir deste ponto peculiar que educadores e educadoras da rede têm se empenhado para promover uma educação de equidade, inclusiva e integral e mesmo que alguns não tenham conhecimento específico no ensino de Artes, as habilidades socioemocionais requeridas são compreendidas ao longo do processo porque os educadores se comprometem em acolher e ouvir as crianças e este já é o pontapé para se garantir que tais habilidades sejam adquiridas nesta fase da vida.

Conclui-se, portanto, que ao trabalhar habilidades socioemocionais como tomada de decisão, autocontrole, autoconhecimento e empatia, o ser humano aprende valores e atitudes que modificam sua forma de enxergar o mundo e estar aberto para novas aprendizagens, tornando-se uma pessoa mais justa, igualitária e inclusiva. Esses aspectos fazem parte da formação integral do ser humano e, por esta razão, deve ser aprendida também na escola. O ensino da Arte pode contribuir de forma significativa e prática em diversos aspectos e nortear projetos e planejamentos mais concisos e corroborativos à realidade das crianças.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

BONETI, Lindomar Wessler. A razão da escola, o espaço escolar e a formação docente. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Formação Continuada e Gestão da Educação. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. Constr. psicopedag., São Paulo, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542017000100003&lng=pt&nrm=iso>

Currículo da cidade: Educação Infantil. – 2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2022.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender Arte: Sala de aula e Formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERRARI, Márcio. Platão, o primeiro pedagogo. In: Revista Nova Escola. São

Paulo: Ed. Abril, Edição 270, março/2014. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/primeiropedagogo423209.shtml>

FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Série Formação Professor. São Paulo: Cortez, 1994.

LINS, Elza Aparecida Buenos. Professor de Arte no século XXI. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/professor-de-arte-no-seculo-xxi/68299/>